



ANO: 16 Nº 20 2014.11.12

BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES  
DOS SERVIÇOS GERAIS DA SAÚDE

**BIT** S.G.S.

## ÍNDICE

Mensagem aos Associados

A Voz dos Associados

Informações Relevantes

Assembleia Geral

## CONTACTOS

### DIRECÇÃO

Website: [www.atsgs.pt](http://www.atsgs.pt)

Telefone: 223 706 246

Tel: 917 269 203 – 917 269 211

Email: [direccao@atsgs.pt](mailto:direccao@atsgs.pt)

### SEDE NACIONAL

Rua de Camões nº 99 -1º- D/T

Santo Ildefonso-4000-144-Porto

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 926 530 614

### DELEGAÇÃO NORTE

Email: [norte@atsgs.pt](mailto:norte@atsgs.pt)

Telemóvel: 917 269 337

### DELEGAÇÃO CENTRO

Email: [centro@atsgs.pt](mailto:centro@atsgs.pt)

Telemóvel: 917269138

### DELEGAÇÃO SUL

Email: [sul@atsgs.pt](mailto:sul@atsgs.pt)

Telemóvel: 917 269 134

## MENSAGEM AOS ASSOCIADOS

### “QUEREMOS VOLTAR A CONFIAR”

Fomos criados com princípios éticos, religiosos, morais e comuns, dado que quando éramos pequenos, mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos e outros, eram verdadeiras autoridades, dignas de todo o respeito, estima, consideração e admiração, onde a palavra e o compromisso imperavam. Afinal o que está a acontecer nesta sociedade?

As pessoas deixaram de acreditar e ter pelos outros falta de respeito, levando a que também sejam desrespeitadas, fazendo parte de um pacote que hoje é tratado como números e não como seres humanos.

Os trabalhadores em geral, são enganados, roubados, maltratados, apunhalados, aconselhados a emigrar e muitos dos quais entregues ao seu próprio destino, com fome e miséria a espreitar em cada esquina da rua.

Pobre País, pobre povo, que sofre em silêncio, passa fome, até á revolta cada vez mais próxima, por causa dos malfeitores que se escondem em palácios e palacetes bem guardados e seguros, como animais ferozes e perigosos.

Queremos que se faça justiça para voltar a confiar na sociedade com orgulho, solidariedade, rectidão, respeito, carinho e humanismo, reconhecimento e valorização, mas para que isso seja real, terá que existir uma grande desinfecção, desinfestação e desratização dos parasitas e legionários existentes. Portugal e os Portugueses precisam, os Assistentes Operacionais da Saúde, merecem e agradecem.

Queremos o retorno da verdadeira vida com respeito pela palavra e compromissos assumidos, sem guerra, malfeitores e corruptos, simples como a chuva, limpa como o céu da primavera, leve como a brisa da manhã e bela como cada amanhecer.

Queremos ter de volta o nosso mundo simples, comum e humilde, onde exista paz, amor, fraternidade e solidariedade, respeito mútuo e motivação, onde os cães raivosos desapareçam da sociedade que destruíram e deixem de uma vez por todas de nos perseguir. Vamos voltar a ser gente, construir um futuro melhor, mais justo, mais humano onde as pessoas se respeitem mutuamente. Utopia? Quem sabe?

O Conselho Directivo da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, continua a ser persistente com o Ministério da Saúde, até que o mesmo reconheça, regulamente e valorize as nossas funções.

Vamos continuar os caminhos que definimos contra ventos, marés e tempestades, enfrentando poderes instituídos e instalados, em defesa da nossa profissão, pois os trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, os nossos filhos, os nossos netos, certamente que um dia nos agradecerão.



O Conselho Directivo

## A VOZ DOS ASSOCIADOS

### “OS TAS E A QUALIDADE DO SNS”

Perto do fim de 2014, quatro anos passados depois de criada a profissão de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), esta continua sem a respectiva regulamentação que permita aplicá-la aos serviços públicos de saúde.

Muito se tem especulado acerca desta teimosia do poder político. Contenção de despesas, oposição da Ordem dos Enfermeiros, etc.. A verdade é que há muito se reconheceu não haver qualquer colisão entre as funções dos TAS e as de outros técnicos de saúde, designadamente os enfermeiros, mas tão só a necessária complementaridade que hoje se verifica na equipa multidisciplinar da prestação de cuidados de saúde.

Com a fundamental diferença que, hoje, o Assistente Operacional da saúde, ex-auxiliar de acção médica, executa as tarefas de forma pouco mais que empírica, o TAS fá-lo-á com conhecimento de causa, natural consequência da sua formação de base. Ganha o Serviço Nacional de Saúde (SNS), ganhamos todos. De resto, os próprios responsáveis da Saúde há muito reconheceram tratar-se de uma aberração o facto de, na prestação de cuidados de saúde, só existirem licenciados e... trabalhadores sem qualquer qualificação. O mesmo está expresso no documento que enuncia o perfil profissional do TAS.

O que falta então? Parece-me óbvio: falta sobretudo interesse do governo (deste e de anteriores) em melhorar ou sequer manter a qualidade do SNS, desinvestindo em meios materiais e, de forma dramática, em recursos humanos, com o objectivo que o curso da história já tornou claro, de favorecer interesses privados ligados ao grande capital financeiro nacional e internacional.

Não há, pois, qualquer fundamento para continuar a protelar esta situação. É completamente inaceitável que centenas de profissionais já habilitados com o respectivo curso de TAS não tenham qualquer saída profissional, quando o SNS precisa deles como “pão para a boca” e a milhares de outros que já exercem funções não seja dada a oportunidade de transitar para a profissão. É o Serviço Nacional de Saúde, conquista de Abril, que está em causa. É por ele que nos teremos que mobilizar, defendendo o seu desenvolvimento, exigindo meios materiais e humanos, mantendo a sua sustentabilidade como garante da saúde do Povo, direito fundamental consagrado na Constituição da República.

Nelson Raleiras



## “SABER OUVIR / SABER MUDAR”

Os saberes são instrumentos fundamentais nos dias de hoje para o sucesso da nossa actividade profissional em qualquer organização, incluindo as Instituições do Serviço Nacional de Saúde, onde o saber ouvir o saber mudar, o saber ser, o saber estar o saber fazer, têm uma relevante importância para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

Desde o ano de 2008 e até à presente data, fiz e faço parte integrante dos Grupos de Trabalho da Administração Central do Sistema de Saúde, do Ministério da Saúde, da Agência Nacional para a Qualificação, Ordens e Sindicatos, cujo objectivo era a definição do perfil e referencial do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde.

A 07 de Outubro de 2010 a portaria nº 1041 do Ministério da Educação, reconhece e publica o respectivo curso, que infelizmente e até á presente data não foi reconhecido pelo Ministério da Saúde, com consequências negativas para a qualidade dos serviços prestados.

Sempre defendi e continuarei a defender alternativas diferentes (RVCC) para os atuais Assistentes Operacionais, antigos Auxiliares de Acção Médica, cuja regulamentação se aguarda.

O futuro está alicerçado nas dinâmicas e metodologias, nos projectos de melhoria contínua, aposta na formação, inovação, mudança e qualidade, na credibilidade sustentada com valorização, reconhecimento e certificação de competências, contributo fundamental para a nossa motivação.

Continuarei a ser persistente nestes objectivos que sempre defendi, defendo e continuarei a defender, pois como diz o velho ditado **“mais vale quebrar que torcer”** mas eu não vou seguir um caminho, nem outro.

Os Assistentes Operacionais da Saúde, são imprescindíveis e fundamentais nas equipas multidisciplinares e trabalham com realidades da vida e da morte. Temos voz e queremos que nos ouçam, pois em geral escutam-nos poucas vezes, o que é desmotivador, pelo que o reconhecimento das nossa profissão e funções, é um imperativo nacional.

Talvez porque quando falamos somos desagradáveis, talvez porque o nosso grito de revolta incomoda muita gente, mas todos sabemos que sem a presença dos Assistentes Operacionais, (antigos Auxiliares de Acção Médica) e futuros Técnicos Auxiliares de Saúde, o serviço Nacional de Saúde fica mais pobre e mais doente, com prejuízo para os doentes / pacientes.

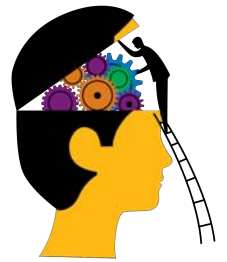
Senhor Ministro da Saúde:

O Serviço Nacional de Saúde, não é constituído única e exclusivamente por Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Administrativos, mas também pelo segundo maior sector profissional que exerce funções de carácter técnico e específico nas áreas assistenciais, que são os antigos Auxiliares de Acção Médica, hoje designados por Assistentes Operacionais.

Neste Boletim Informativo da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, que sempre trabalhou e colaborou no perfil e referencial de Técnico Auxiliar de Saúde, deixo-lhe o seguinte apelo:

Reconheça e regulamenta a profissão de Técnico Auxiliar de Saúde como profissão integrante das já existentes no Ministério da Saúde, valorize e certifique as competências dos que já exercem funções, cumpra e faça cumprir os compromissos assumidos, acordados e publicados.

Acredito que o Senhor Ministro da Saúde, como pessoa de bem, vai respeitar e implementar todas as medidas acordadas, assumidas e publicadas, motivando e incentivando os Assistentes Operacionais, antigos Auxiliares de Acção Médica e futuros Técnicos Auxiliares de Saúde, contribuindo assim para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos pacientes/utentes do Serviço Nacional de Saúde



António Carvalhosa

## “AUXILIARES TODAS CONTENTES”

Conta-se que a certo pedreiro que lapidava uma pedra foi perguntado o que estava ali a fazer. Sorrindo, o trabalhador terá respondido: “Estou a construir uma catedral”. E assim era de facto. A verdade é que sem o humilde mas importantíssimo contributo do pedreiro, não haveria lugar para a execução dos projectos de engenharia e arquitectura daquela que viria a ser uma obra emblemática...

Perante isto, pode dizer-se que nos alicerces da catedral da Saúde, estão os assistentes operacionais. É verdade. No seio de um hospital o assistente operacional pode dizer, com toda a propriedade, que está a trabalhar pela saúde dos doentes, tanto quanto o fazem as demais categorias profissionais com quem interage. Até porque, que se saiba, não existem hospitais sem assistentes operacionais.

Uma análise à lei que regula a actividade dos assistentes operacionais leva à conclusão de que o seu é um trabalho polivalente, na linha da frente de apoio ao doente. Para além disso, é com o profissional da farda azul que o doente desabafa, é com ele que conta em primeira instância, é quem ele sente mais próximo de si, mais confiante, mais amigo. Talvez por isso, um destes dias uma doente comentava: “elas coitadinhas andam nestes trabalhos todas contentes!”.

Entretanto, trata-se de uma classe pouco falada, devido ao conformismo dos mais velhos e à falta de coragem dos mais novos em fazer diferente. Refiro-me à necessária dignificação da classe. É certo que existe uma lei que regula a actividade do assistente operacional. Mas, quantos são os que a conhecem? Dos que a conhecem, quantos se atrevem a pô-la em prática, o que implicaria muitas vezes responder com um “não”, a profissionais de outras categorias com quem estão obrigados a interagir? Falo, por exemplo, das tarefas que a lei estipula que devem ser levadas a cabo em colaboração com outros e que muitas vezes se dá a entender serem da única responsabilidade do assistente operacional. Assistente este que ao agir assim se torna menos bom profissional, na medida em que, não beliscando o superior interesse do doente, castiga muitas vezes os colegas que lhe herdaram o turno.

Falta, nestes casos, ao assistente operacional aquele sentimento de nobre importância que irradiava do pedreiro de que vos falei. Aquele que se sente diminuído perante os demais profissionais de Saúde é o mesmo que se sente “empregado” deles. Torna-se menos bom na sua área, pois que lá diz o povo “quem muitos burros toca, algum há-de deixar para trás”, o que equivale a dizer que ao se alargar para lá do que são as suas legais obrigações, o assistente operacional deixa muitas vezes por executar tarefas a que está realmente obrigado.

É, pois, necessário que alguém tome a defesa desta classe. É um trabalho árduo, mas possível de ser levado a cabo com êxito. E quanto maior for a luta, mais compensador será o resultado. Como dizia o grande visionário Henry Ford, “os grandes marinheiros devem a sua reputação às grandes tempestades”. Esperamos, então, todos os assistentes operacionais, que a ATSGS atinja os seus objectivos, com o que estará a beneficiar a classe, um dos importantes elos da Saúde do nosso país.



Elisabete Fernandes  
A.O. Hospital de Chaves

## "O SOLITÁRIO NA UNIVERSIDADE"

Quando parti para a eternidade, sempre transmiti o meu pensamento "vou continuar a andar por aí". É verdade, eu estou sempre invisível, mas presente na vossa companhia.

Que melhor forma arranjei. Conversei com S. Pedro, requeri o estatuto de trabalhador estudante e estou a tirar a licenciatura em Ciências Políticas e Relações Internacionais numa faculdade perto de vós, já que o reconhecimento e regulamentação da profissão de Técnico Auxiliar de Saúde, continua sem resolução, apesar do forte empenho da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, nas diversas vertentes Institucionais.

Não lhes passe pela cabeça que desisti do que quer que seja. Estou mais velho e um pouco cansado é certo, desta guerra argumentativa em que alguns pretendem submeter todos os outros, deixando correr impunes os desmandos, mas nunca me canso da inteligência.

Não desisti do que quer que seja e não temo nem as ameaças veladas que vou recebendo, nem me rendo perante argumentos sonoros de quem tem direito de antena mas não tem direito de resposta.

Quando temos razão, nunca devemos ceder. Acontece que há pausas necessárias, mesmo em tempo de guerra e mesmo nesse tempo, julgo que se devem limpar armas, ao contrário do que vulgarmente se diz, que as munições estão pelo preço da morte e só devem ser usadas com parcimónia, preferindo a sua eficácia no tiro a tiro ao desperdício das rajadas. Silva, o menino prodígio e celestial desapareceu de combate, mamede e sacadura, continuam a esgravatar no pote, o homem do Banco de Portugal e os amigos dos amigos continuam em funções, os malfeitores à solta, a corrupção não tem fim, a economia em lista de espera, o desemprego dizem que diminuiu, o que não acredito, mas a ser verdade, é devido aos milhares que foram obrigados a emigrar, a fome aumenta, a saúde, educação, justiça e segurança social, são alvos a abater e os Conselhos de Ministros Extraordinários continuam como pessoas desavindas e desesperadas, mas com um objectivo comum que é continuar a vender, destruir Portugal e os Portugueses, num neoliberalismo feroz e selvagem, sem precedentes na nossa história.

Nessas reuniões com custos elevados para todos os contribuintes, ofendem como nunca se tinha visto a nossa dignidade. Como não encontraram rabos de palha, atiraram-se sem dó à nossa competência, vão continuar a provocar e insultar, dado que se sentem iluminados e protegidos por uma mão escondida (caveira e demónio), que já não existe e só mostra as suas falanquetas.

Acontece que é politicamente inaceitável que uma trindade abençoada, que diz representar o Estado e o seu povo, continue a vender Portugal a retalhos, manter em liberdade os detractores do seu quadrante político e perseguir os inocentes. Já não temos nada, nem dedos para colocar os anéis, assim como as joias da nossa coroa foram vendidas a saldo e que foram parar às mãos dos amigos de ocasião e com interesses obscuros.

Espero que tão venerável mas vulnerável trindade pai, filho e espírito santo e outros da ceita, desapareçam o mais urgente possível a bem dos Portugueses e de Portugal, pois brevemente a casa celestial e dos segredos, vai ter o diabo a recebê-los para lhes dar o destino que merecem.

Eu estarei num local perto à espera deles com todo o prazer, mas não vou repetir o que um dia bíblicamente supliquei "meu Deus, meu Deus, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem, mas sim, meu Deus, meu Deus, crucificai-os e mandai-os para as trevas do inferno", porque destruíram uma Nação e escravizaram o seu subserviente povo.

Até breve e que a santíssima trindade composta por vendilhões, oportunistas, corruptos e malfeitores, já não esteja na vossa presença, mas do lado pior que eu bem conheço e que eles merecem.



Oirátios

## "A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO"

Atualmente vejo o mundo passar por profundas e constantes transformações, pautadas por valores construídos sobre alicerces impróprios para sustentar as edificações da construção de uma grande e suposta sociedade. Sendo que, esta parece estar a perder os seus valores humanos.

Vivo num tempo em que a aparência vale mais do que a essência e assim, vai prevalecendo a competição entre os seres humanos.

Com isso, a aquisição de valores torna-se indispensável para o equilíbrio necessário às realizações da vida.

As dificuldades, os conflitos, as guerras e a intolerância que gradualmente se apoderam do mundo são resultado desta total inversão de valores que predomina na nossa sociedade. Surgindo um tempo em que até mesmo a esperança de um futuro melhor parece estar mais escassa.

Cabe a todos nós estar consciente da importância do nosso papel e amparar, reerguer, reavivar os sentimentos, valores, atitudes e o associativismo que poderão renovar a confiança em dias mais sorridentes.

É preciso transmitir os valores essenciais para a vida em sociedade e para a força poderosa das associações. Valores esses desprezados, esquecidos e diariamente presenciados por situações absurdas e constrangedoras.

Sei que o avanço tecnológico deveria contribuir para a melhoria de vários aspetos sociais, económicos, políticos e culturais da nossa sociedade. Porém, regista-se o aprisionamento do ser humano no seu interior, causando-lhe mazelas do século como: stress, depressão, solidão e outras doenças que estão penetrando e invadindo.

Com esta globalização e com a política neoliberal que está a ser seguida e cada vez mais acentuadamente se leva a "menos Estado, melhor Estado".

Nós e a nossa associação podemos constituir uma parte fundamental em qualquer política de desenvolvimento, na medida em que é uma base decisiva na construção de solidariedades e na expressão de uma forma de vida em comunidade, que favorece a democracia do nosso país. A participação dos portugueses nas atividades associativas é bastante reduzida, já que a maior parte não pertence a nenhuma associação.

Na nossa vida atual, cada vez menos vamos colaborando neste tipo de iniciativas. Assim os valores vão-se perdendo e conviver em comunidade é uma realidade que vai ficando no horizonte e daí não passa.

O associativismo constitui-se numa exigência histórica e profunda de melhorar a qualidade da existência humana. É tido como uma das melhores possibilidades, pois faz com que a troca de experiências e a convivência entre as pessoas se constituam em oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

A vida associativa, só tem sentido quando vivida com intencionalidade ética, como caminho para agir, intervir e vivermos de forma plena a nossa cidadania. O reconhecimento é a expressão do olhar da sociedade sobre o caminho que todos juntos vamos percorrendo.

Todavia, uma coisa é certa, procurar o novo é ousado e desafiador, pois lacunas existem e fazem parte de qualquer processo, principalmente quando nos referimos ao que envolve questões sociais, culturais, políticas, económicas, afetivas e cognitivas.

**Pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.**



Aline Loureiro

## "ORGULHO DO DEVER CUMPRIDO"

Passei uma vida de trabalho dedicada ao doente e à instituição onde trabalhei, agora reformada olho para trás com o sentimento e orgulho do dever cumprido. Com uma paz e tranquilidade no meu coração." Não me arrependo de nada".

Apesar de reformada, quero continuar a ser associada, na Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, para estar sempre informada do que se passa na nobre profissão que exerci, sempre com humanismo, respeito e dignidade pelos colegas e doentes, que precisam do nosso carinho e ajuda.

Faço questão que existam mais congressos e jornadas, para poder manter contato com os colegas que conheço de longa data e pelos quais sinto enormes saudades.

Para os profissionais da nossa classe profissional, deixo um recado: **"Unam-se e criem uma grande força, pois a garra de mãos dadas com a atitude, é o segredo para se conseguir vencer."**

Quero felicitar todos os elementos do Conselho Directivo pelo bom desempenho. Agradecer ao Sr. Pinto e ao Sr. Carvalhosa pela iniciativa que possuem, capacidade de trabalho, sacrifício e competência, assim como o excelente atendimento e disponibilidade demonstrada pela Aline, por trazer sangue novo, que aliado à experiência de vida dos mais velhos, será sempre uma mais valia para a nossa Associação.



Muito obrigado a todos e até breve.

Maria Oliveira Azevedo

## INFORMAÇÕES RELEVANTES

### APOIO JURÍCO

A Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, dá apoio Jurídico gratuito aos seus Associados, quando solicitado ao Conselho Directivo.

Para o efeito, os Associados deverão enviar os pedidos de apoio para a Sede Nacional na Rua de Camões nº 99-1º D/T, Santo Ildefonso, 4000-144- Porto.

#### Contactos

Email: [direccao@atsgs.pt](mailto:direccao@atsgs.pt)

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 917 269 203 – 917 269 211 - 926 530 614



Os Serviços Jurídicos da nossa Associação, têm solucionado todos os problemas laborais que foram colocados, com elevado sucesso para os associados.

### PROTOCOLOS

Veja no nosso site em [www.atsgs.pt](http://www.atsgs.pt) os protocolos existentes e acordados com Entidades nas áreas da saúde, lazer e seguros, dos quais resultam benefícios relevantes para os nossos Associados e seus familiares.

Para o efeito, só é necessário a apresentação do cartão de Associado da ATSGS.

## "MAIS UMA LUZ AO FUNDO DO TUNEL - CURSO DE TAS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA"

Na constituição da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde nunca esteve, não está, nem estará qualquer conotação ou ligação a qualquer partido político, pelo que a nossa independência relativa às forças políticas, é uma realidade.

No entanto e tendo em conta a nossa missão, visão, valores e objectivos, assim como as várias reuniões e diligências que temos efectuado com Dirigentes de diversas Instituições, aceitamos todos os contributos relevantes que venham a surgir de qualquer quadrante, para o reconhecimento do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde, pelo que levamos ao vosso conhecimento o conteúdo da proposta entregue na Assembleia da República por duas deputadas eleitas pelo povo e que faz parte integrante deste Boletim Informativo, que no final anexamos.

**CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo do artigo 12º dos Estatutos da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, convoco todos os Associados para a Assembleia Geral, que terá lugar na Sede localizada na Rua de Camões nº 99 – 1º D/T, Santo Ildefonso - Porto, às 08.30 horas no dia 29 de Novembro de 2014, com a seguinte ordem de trabalhos:



**1. Apreciação e discussão do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2015;**

**2. Assuntos de Interesse geral da Associação;**

Se à hora marcada não se encontrarem presentes mais de um terço dos Associados, a Assembleia Geral terá início uma hora e trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

**O Presidente da Assembleia Geral**

**(Serafim António Teixeira Moreira)**

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

Os assistentes operacionais na área da saúde constituem um dos maiores grupos profissionais nos estabelecimentos de saúde. À semelhança dos restantes profissionais de saúde, o Governo promoveu a desvalorização profissional e social dos assistentes operacionais. A retirada de direitos, a desvalorização das carreiras e das remunerações, a enorme carência de assistentes profissionais e a subsequente imposição de elevados ritmos de trabalho, demonstra o desrespeito deste Governo por estes trabalhadores.

No que respeita às carreiras continua por concretizar a carreira de Técnico Auxiliar de Saúde. Apesar de a profissão estar criada desde 2010, não houve até ao momento avanço. A implementação desta carreira constitui uma justa aspiração destes trabalhadores.

A inércia do Governo nesta matéria é reveladora da desconsideração por estes profissionais. A formação e a qualificação dos assistentes operacionais contribuem para a melhoria dos cuidados de saúde prestados pelo Serviço Nacional de Saúde, assim como para a valorização profissional e a motivação dos trabalhadores.

Crescem as carências de assistentes operacionais nos estabelecimentos de saúde do SNS. Aposentam-se profissionais e não são substituídos.

Devido à falta de assistentes operacionais, impõem elevados ritmos de trabalho, assim como a realização de turnos seguidos.

E perante esta situação, em vez de o Governo proceder à abertura de concursos públicos para a contratação dos assistentes operacionais em falta, recorre aos contratos emprego-inserção (CEI e CEI+), que não são solução para os estabelecimentos de saúde, nem para os profissionais. Usam e abusam dos contratos emprego-inserção para suprir necessidades permanentes.

Os contratos emprego-inserção acrescentam instabilidade no funcionamento dos serviços de saúde e promovem a precariedade dos trabalhadores.

A desregulamentação dos horários de trabalho, a par do aumento do horário de trabalho constituem um enorme desrespeito pelos trabalhadores e seus direitos, aumenta a exploração e introduzem acrescidas dificuldades na conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e pessoal.

Ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo que por intermédio do Ministério da Saúde, nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Quando prevê a concretização da carreira de Técnico Auxiliar de Saúde?
2. Quais os mecanismos de transição previstos?
3. O Governo vai abrir um procedimento concursal para contratar os assistentes operacionais em falta, para pôr fim aos contratos emprego-inserção para suprir necessidades permanentes e à realização de turnos seguidos? Se sim, quando?
4. Que medidas vai o Governo tomar para assegurar o cumprimento dos direitos dos assistentes operacionais, nomeadamente no que respeita ao horário de trabalho?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 31 de Outubro de 2014

Deputado(a)s

PAULA SANTOS(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)